

BES esconde contas ilícitas de Pinochet

18 de Março, 2009 - 16:59h



Além de inúmeras violações dos direitos humanos, o ex-ditador chileno Augusto

Pinochet também fez fortuna à custa do seu povo, contrariando a imagem de "incorrupível" que adquiriu. O Banco Espírito Santo colaborou com o ditador, através de uma subsidiária na Florida (EUA), e enfrenta agora um processo movido pelo governo chileno.

Uma subcomissão de inquérito do Senado norte-americano confirmou que o antigo ditador chileno Augusto Pinochet tinha 125 contas em bancos nos Estados Unidos, incluindo numa subsidiária do Banco Espírito Santo (BES), na Florida. Na sequência deste relatório o Conselho de Defesa do Chile processou as instituições financeiras Banco Chile, Santander, Banco Espírito Santo e PNC (antigo Riggs), nos Estados Unidos, precisamente por ocultarem informações de contas secretas que o ex-ditador mantinha no exterior.

O relatório da comissão de investigação indica que o ex-ditador chileno recebeu transferências no montante de 3,91 milhões de dólares (2,9 milhões de euros) entre 1991 e 2000 nas contas abertas no banco português.

A investigação foi liderada pelos senadores Carl Levin (democrata) e Norm Coleman (republicano). No relatório afirma-se que esta é "uma história sórdida de lavagem de dinheiro" e as instituições não escapam a duras críticas : "a informação mostra que a rede de contas de Pinochet nos Estados Unidos era mais extensa, durou mais tempo e envolveu maior número de bancos do que se pensava. Alguns bancos ajudaram-no activamente a esconder o seu dinheiro".

E, mais à frente, no documento, pode ler-se outra grave acusação "Como antigo general e presidente do Chile, Pinochet era bem conhecido como violador dos direitos humanos e ditador violento. Mesmo a mais rudimentar obediência às regras federais de 'conheça o seu cliente' teriam sugerido que estas contas deviam ser investigadas e fechadas há muito tempo".

Os bancos "ajudaram um ditador estrangeiro a esconder os recursos do seu próprio povo", acusou o senador Carl Levin em conferência de imprensa.

O esquema utilizado por Pinochet já é sobejamente conhecido. Para evitar que os bancos contactassem as autoridades chilenas sobre a origem das contas, Pinochet distribuía os montantes amealhados por dezenas de contas, todas elas abaixo do limite legal de 13 milhões de euros, para evitar que fossem denunciadas.

A ditadura de Pinochet terá provocado a morte a mais de 3200 chilenos, mas inclui crimes cometidos em solo estrangeiro. O número de pessoas torturadas pode ultrapassar 27 mil. Pinochet morreu em Dezembro de 2007.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/content/bes-esconde-contas-il%C3%ADcitas-de-pinochet>